

SUMÁRIO

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

- Mensagem do Presidente da CTA por ocasião do novo ano.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- Campanha de angariação de apoios para as vítimas das calamidades naturais.

EVENTOS

- Fórum Agri-Business 2015.

BCI

BCI lança Linha de 500 Milhões de Meticais para Mulheres Empreendedoras.

INDICADORES ECONÓMICOS

- Taxas de câmbio e taxa de inflação.
- Calendário fiscal.

Mensagem do Presidente da CTA por ocasião do novo ano



Iniciamos um novo exercício económico e, como habitual, a esta altura fazemos o balanço do nosso percurso ao longo do ano passado em busca da melhoria contínua do ambiente de negócios em Moçambique.

Em termos globais, Moçambique manteve os índices alto de crescimento económico na da Africa Subsaariana, ficando atrás, apenas da Mauritânia e Níger, com uma taxa de 7.5% e uma taxa de inflação de 2.98%. Este desempenho pode ser considerado de muito positivo, se atender-se a diversos eventos como a tensão político militar e as eleições que reduziram o fundo de tempo disponível para fazer negócios.

O ano de 2014 foi bastante desafiante para a CTA devido a conjuntura em que esteve envolvida e as metas que se tinha proposto a alcançar. Estas metas passavam por fortalecer a capacidade da CTA com vista a responder cada vez melhor ao chamamento do Diálogo Público Privado (DPP), bem como reformular o próprio DPP, sem descurar a implementação das matrizes.

No âmbito capacitação institucional, a CTA adquiriu instalações próprias onde pode-se fazer as reuniões necessárias com os pontos focais do Governo para discutir as reformas. Igualmente, pensando na dinamização dos seus associados, a CTA disponibilizou instalações as Federações para que possam trabalhar em condições condignas e se fortaleça o movimento associativo em prol do ambiente de negócios.

No que diz respeito ao DPP, a CTA iniciou o processo de discussão sobre como torná-lo mais efectivo com resultados mais significativos, a nível interno e externo.

Neste contexto, a CTA realizou um retiro estratégico que contou com a participação de todos os Conselhos Empresariais Provinciais (CEPs), representantes do Sector Privado Empresarial a nível das províncias, órgãos sociais e parceiros de cooperação. Foram discutidos caminhos a seguir e tendo resultado em uma proposta de modelo de DPP que se pensa ser melhor, mais efectivo e dinâmico. Espera-se que 2015 constitua o ano do início de implementação deste modelo.

Ainda em 2014, destaca-se, a passagem do 18º aniversário da criação da CTA, sinalizando a institucionalização do DPP. Para comemorar e reflectir sobre os resultados deste processo, foi realizada a Gala Anual do Sector Privado onde diversos *stakeholders* ou parceiros foram reconhecidos pelo seu papel.

Em busca de respostas sobre como fazer melhor em prol de ambientes de negócios, diversos estudos foram levados a cabo, podendo-se destacar o estudo da indústria extractiva e acesso ao financiamento e advocacia em prol das preocupações da classe empresarial.

Na indústria extractiva, a CTA decidiu engajar-se em programas de ligações empresariais e conteúdo nacional pelo entendimento de que, só com o papel ativo da CTA, a classe empresarial Moçambicana poderá beneficiar-se dos resultados da exploração de recursos. Nos últimos tempos, a CTA tem estado a discutir com o Ministério de Planificação e Desenvolvimento (MPD) as grandes linhas de avanço nesse sentido.

O pacote legal de petróleo e minas aprovado pela Assembleia da República contou com a plena participação da CTA, estando neste momento engajado na respectiva regulamentação. Ainda na indústria extractiva, é preciso destacar, pela negativa, a derrapagem do preço do carvão que, aliado a instabilidade política militar, gerou uma tensão no sector. Desta feita, a assinatura do acordo de cessação de hostilidades entre o Governo e a Renamo significou um grande alívio para os empreendedores, nacionais e estrangeiros, da actividade. Contudo, em termos de segurança, a CTA continua preocupada com a questão de sequestros que poderá ameaçar os investimentos.

No tocante ao financiamento, a CTA ouvindo o grito das Pequenas e Médias Empresas devido as dificuldades de acesso ao financiamento, realizou vários estudos que alimentaram o processo de revisão da matriz do DPP no que diz respeito ao financiamento, ao nível do Pelouro da Política Financeira.

A nível laboral, a CTA, em conjunto com os parceiros sociais da Comissão Consultiva do Trabalho, iniciou o processo de reflexão

sobre o quadro geral de ajustamento de salário mínimo. Com este trabalho pretende-se que Moçambique evolua para um ponto em que o processo de ajustamento do salário mínimo seja sustentável e prejudique, cada vez, menos a eficiência das empresas.

Na advocacia, a CTA tem estado engajado na melhoria de processos de consulta pública, estando a liderar um anteprojecto de lei que conta com 15 organizações da sociedade civil sobre como um processo de consulta sobre assuntos de interesse público deve ocorrer. O ponto mais alto da nossa advocacia a favor de maiores ganhos para classe empresarial nacional derivado da exploração de recursos naturais foi o ciclo de conferências sobre com o tema ***O boom dos recursos e seu potencial impacto na economia de Moçambique.***

Na agricultura, a CTA tem estado engajado na busca de estratégias para tirar o sector do marasmo em que se encontra. Diversos programas de advocacia foram implementados, com destaque para o ***AgroBiz.***

Todo o esforço que os parceiros do DPP tem vindo a empreender, nos últimos dois anos, tem sido premiado no ranking do Doing Business, estando Moçambique a registar melhorias no ranking em duas avaliações consecutivas o que é consistente com o trabalho feito. Mas, a CTA, em particular, quer mais. Por isso, a reformulação do modelo de DPP surge como forma de dar resposta a essa ambição, sendo que em 2015, tudo será feito para que ele prospere.

Por fim, gostaria de endereçar os sinceros agradecimentos aos empresários e as respectivas associações empresariais que têm contribuído nos pareceres da CTA submetidos ao Governo, agradecemos os membros do Governo e técnicos envolvidos no processo de reformas, os nossos diversos parceiros que disponibilizam recursos e assistência técnica para que a CTA pudesse realizar com sucesso as suas actividades ao longo de 2014.

Contamos com o vosso apoio para o ano de 2015, na expectativa de que este ano seja um ano impar para o empresariado nacional e todos os moçambicanos e que mais reformas sejam realizadas em prol da melhoria do ambiente de negócios.

Por um melhor ambiente de negócios, próspero 2015!

Rogério Manuel
Presidente da CTA

Campanha de angariação de apoios para as vítimas das calamidades naturais



16.01.2015

Reunião de emergência para definir o plano de ação da CTA

Caros Empresários,

Como deve ser do vosso conhecimento, o país está a ser abalado por calamidades naturais sobretudo nas zonas centro e norte do País. Notícias que nos chegam das zonas afectadas são simplesmente tristes e chocantes: perdas de vidas humanas, destruição de casas e culturas, perda de bens e animais para além de desabamento de pontes e torres de electricidade, com impactos económicos e sociais enormes. Tudo indica que a situação vai prevalecer por muito tempo e mais gente está/vai necessitar de apoio.

No âmbito da sua responsabilidade social, a CTA - Confederação das Associações Económicas de Moçambique solicita a todos os empresários e pessoas de boa vontade para contribuírem financeiramente ou em espécie com finalidade de apoiar as vítimas das cheias que neste momento se encontram em situação deplorável.

O BCI disponibilizou uma funcionalidade nas ATM's da Rede Ponto 24 e Mobile Banking que permitirá a transferência directa de fundos para a seguinte conta bancária:

- Nome: CTA – RESPONSABILIDADE SOCIAL
- Banco: BCI
- Nº de conta 115512354 10 001
- NIB: 0008 0000 15512354101 95
- Moeda: MZN

As contribuições em espécie podem ser entregues nos seguintes endereços:

• **Província de Maputo:**

- Armazém do BCI, sito na Avenida das FPLM, nº 1884 (ao lado da Agência do BCI)

• **Província da Zambézia:**

- Cidade de Quelimane, armazém do BCI, sito na Av. Samora Machel, Prédio “Barreto & Filhos”.

A entrega das contribuições é mediante o contacto com os escritórios da Confederação das Associações Económica de Moçambique (CTA).

Av. Patrice Lumumba, 927, Bairro Central

Tel.: +258 82 31 11 820 /+258 82 31 91 300

Fórum Agri-Business 2015



O Ministério da agricultura da República Democrática do Congo e a EMRC organizam o Fórum Agri-Business 2015 sobre o tema **'Crescimento Inclusivo : Uma visão para a transformação agrícola em África'**, que irá decorrer em Kinshasa, República Democrática do Congo (RDC), de 22 a 25 de Março de 2015.

O Fórum Agri - business é o maior Fórum Pan - Africano para o Sector Agro-alimentar a ter lugar em solo Africano, e é este ano co - organizado pelo Governo da RDC e pela EMRC, em parceria com o PNUD, a FAO e o FDI (Fund for the Promotion of Industry), e com o apoio do Trust Merchant Bank (TMB) da Fundação Rabobank, da AGCO, da BTC (Agência de Desenvolvimento Belga) entre outras organizações locais e internacionais.

Com uma adesão de cerca de 450 delegados vindos da África, Europa, Ásia e América, o fórum tem como objectivo apoiar o sector agro- alimentar em África, incentivando parcerias, partilha de conhecimentos e atração de investimento. É a plataforma ideal para apresentar e discutir oportunidades de agricultura comercial e inclusiva, questões de género, pesquisa e desenvolvimento na agricultura e modelos financeiros responsáveis.

Entre os participantes estarão especialistas agrícolas

Governos, multinacionais, pequenas e médias empresas (PMEs),

agricultores e associações do sector privado, organizações de doadores, sociedade civil, investidores e financiadores.

Para incentivar a criação de parcerias, o Fórum contará com reuniões de negócios pré-agendadas (B2B), que serão uma plataforma 'em directo' para o desenvolvimento de parcerias Sul-Sul e Norte-Sul.

No sentido de promover o papel das PMEs, o Prémio EMRC-Rabobank Project Incubator premiará com 15 000 dólares o projecto vencedor, que promova o apoio e sustentabilidade das comunidades, e que apresente um modelo de negócio sólido para a agricultura em África, o desenvolvimento rural, a pecuária, e sectores afins.

Edições anteriores do Fórum alcançaram resultados consideráveis ao destacar assuntos actuais, projectos e soluções inovadoras relacionadas com o sector Agro-alimentar em África, bem como ao criar ligações de negócios e parcerias frutíferas.

Os interessados em participar devem inscrever-se online: <http://emrc.be/en/events/agribusiness-2015.aspx>

ou contactar a EMRC através do email e telefone:

- info@emrc.be /Tel: +32 26 26 15 15

BCI lança Linha de 500 Milhões de Meticais para Mulheres Empreendedoras



À semelhança do ocorrido em 2014, o BCI lançou dia 16 de Janeiro, a **Linha BCI Negócios Mulher Empreendedora 2015**. Esta nova linha possui um valor global de 500 Milhões de Meticais – o dobro da anterior – e destina-se a financiar, em condições especiais, Empresárias em Nome Individual e PME geridas por mulheres. Este reforço da Linha de Crédito vem na sequência da boa aceitação que esta Oferta do BCI registou o ano transacto.

Com este crédito, cada Empresária poderá beneficiar de um financiamento no valor máximo de 50 Milhões de Meticais, com prazos de seis meses a um ano nos produtos de Apoio à Tesouraria, e seis meses a 15 anos nos produtos de Apoio ao Investimento.

Os produtos disponibilizados por esta Linha de Crédito são: Conta Corrente Cauçionada, Desconto de Letras e Livranças, Empréstimo a Médio e Longo Prazo, Leasing Auto BCI, Leasing Mobiliário BCI e Leasing Imobiliário BCI. O montante do financiamento a atribuir é determinado em função da Capacidade de Financiamento da Empresa. Assim, o Apoio à Tesouraria tem um montante mínimo de 50 mil meticais e máximo de cinco milhões. No Apoio ao Investimento o montante mínimo é de 200 mil meticais e o máximo de 50 milhões.

Refira-se ainda que esta Linha BCI Negócios Mulher Empreendedora estará em vigor até 31 de Dezembro de 2015.

Indicadores Económicos**Taxas de câmbio - BCI - 21.01.2015**

Moeda	Compra	Venda
EUR	37,60	38,36
USD	32,50	33,16
ZAR	2,80	2,86

Taxa de inflação - INE

Mês	Taxa
Novembro	0,410
Outubro	0,060
Setembro	-0,490

Calendário fiscal - Fevereiro 2015

Até ao dia 10	Entrega, nas Direcções de Áreas Fiscais pelos Serviços Públicos, das receitas por elas cobradas, no mês anterior.
Até ao dia 20	Pagamento do IRPS e IRPC, retido na fonte relativo ao mês anterior, nº 3 do art. 29 do Regulamento do CIRPS, aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril e nº 5 do art. 67 do CIRPC, aprovado pela Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro
Até ao último dia do mês	Pagamento do IVA relativo ao mês anterior, pelos sujeitos passivos do regime normal, nº 1 art.32 do CIVA, aprovado pela Lei 32/2007 de 31 de Dezembro.
Até fim de Março	Pagamento do Imposto sobre Veículos, nº 1 art. 8 do regulamento do ISV aprovado pelo Decreto nº 19/02, de 23 de Julho.
Até fim de Março	Entrega da declaração anual de rendimentos do exercício anterior - Modelo 10 e Anexos (para os sujeitos passivos que apenas tenham auferido rendimentos da 1ª Categoria)- a) nº 1 artº 13 do Regulamento do CIRPS aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril.
Até fim de Março	Entrega da declaração de comunicação de retenções na fonte – c) nº 1 do artº 44 do Regulamento do CIRPS aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril – Modelo 20H.
Até fim de Março	Entrega da declaração de comunicação de retenções na fonte a não residentes – nº 6 do art. 44 do Regulamento do CIRPS aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril – Modelo 20I.
Até fim de Abril	Entrega da declaração anual de rendimentos do exercício anterior - Modelo 10 e Anexo (para os sujeitos passivos que tenham auferido rendimentos das outras Categorias) - b) nº 1 artº 13 do Regulamento do CIRPS aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril.
Até fim de Abril	Pagamento a final do IRPS relativos aos rendimentos do ano anterior – a) do artº 21 do Regulamento do CIRPS aprovado pelo Decreto nº 8/2008, de 16 de Abril.